



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

O XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA. SESSÃO DE BOAS VINDAS NA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO. VISITA AOS MUSEUS E EXCURSÃO À CITÂNIA DE BRITEIROS.

(sem indicação de autor)

Ano: 1930 | Número: 40

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), O XV Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Histórica. Sessão de boas vindas na Sociedade Martins Sarmento. Visita aos museus e excursão à citânia de Briteiros. *Revista de Guimarães*, 40 (3-4) Jul.-Dez. 1930, p. 176-203.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

O XV Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Prè-Histórica

Sessão de boas-vindas na Sociedade Martins
Sarmento. Visita aos museus e excursão
à Citânia de Briteiros em 28-9-1930

*Dire que j'aurais pu vivre et mourir sans être venue à Briteiros,
sans avoir vu ces danses qui atteignent à l'art le plus noble et le plus
émouvant, — à force de pure simplicité...*

*Pensar que poderia viver e morrer sem ter vindo a
Briteiros, sem ter visto estas danças que alcançam a arte
mais nobre e comovente — à força de pura simplicidade...*

NOELLE ROGER — Genebra.

*Um artiste français, dans l'enchantement du spectacle des danses
de Guimarães, à vécu là une des heures les plus belles de sa vie. Et il a
cependant vu beaucoup de choses.*

*Um artista francês, encantado com o espectáculo das
danças de Guimarães, viveu uma das mais belas horas da
sua vida. E no entanto tem visto muita coisa.*

V. LHUER — Paris.

(Transcrições d-O Tripeiro, n.º 1, 4.ª série,
de Novembro de 1930.)

Agradecidissimos por la cordial y entusiasta acogida.

LOUIS SIRET.

*Merci aux Portugais de leur accueil fraternel et chaleureux!
Vive le Portugal libre et généreux!*

PROFESSOR SPIRUS GAY.

Dos poucos actuais, ou talvez o único, que tiveram a honra de co-
nhecer o grande Sarmento.

JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS.

(Do livro dos visitantes da Sociedade
Martins Sarmento.)

O carácter deambulatório do Congresso fez-nos ver muita coisa.
As três cidades universitárias de Portugal fimbram em receber condigna-

mente os seus hóspedes; visita a estabelecimentos científicos e museus não somente em Coimbra, Pôrto e Lisboa, mas em cidades vizinhas, notavelmente providas de documentos raros: Figueira da Foz, tão rica de arqueologia regional; Guimarães, onde, no jardim museu, se ergue um colosso de pedra esculpida da idade do ferro (?) única no mundo. Visita aos dolmens de Brenha, da cidade antiga de Briteiros, de Condeixa-a-Velha (antiga Conimbriga), etc. E de cada vez, em cada cidade, em cada localidade, recepções encantadoras aos excursionistas científicos. Um caloroso agradecimento devemos dirigir aos nossos hospedeiros portugueses.

Entre as recepções, eu quero distinguir as de Guimarães e Briteiros: balcões ornados de colgaduras, flores lançadas de todas as janelas, música e sobretudo danças populares. Num prado diante da casa do arqueólogo Martins Sarmento, tivemos o focante espectáculo das danças antigas em trajos nacionais; horas de beleza e de evocação que ficarão inolvidáveis.

EUGÈNE PITTARD.

(Do *Journal de Genève* — transcrição
do *Comércio do Pôrto*).

•A festa de ontem representou, acima de tudo, uma homenagem de alta admiração e profunda justiça ao nome honesto e elevadamente científico de Francisco Martins Sarmento. Depois do cortejo sarmentino do ano de 1900, é esta a mais eloqüente manifestação de respeito e devoção a um homem que viveu absorvido pelos altos problemas da ciência através uma vida que foi, na sociedade e na família, da mais pura e superior beleza.

Quando ontem encontrámos os sábios excursionistas de Briteiros, tranqüilos, mas comovidos perante o tumulo coberto de flôres do sábio vimaranense em S. Salvador, sentimos que a ciência unida à pureza de carácter eleva os homens a tão superior altura que não há possibilidade de lhes não prestar culto e de não aþençoar a sua memória.

Sarmento, como dissemos, viveu para a ciência e para a família. Absolutamente alheio à vida pública, quando ela não reclamava serviços de intenção superior, foi assim o homem sacrificado ao seu grande ideal.

Foi honra para a cidade de Guimarães o reconhecer quanto a obra de Martins Sarmento era prezada no país e no estrangeiro, e quanto ainda estava segura a série notável das suas afirmações, as quais representam para a ciência nacional e para a Humanidade, sôbre uma grande glória, um inestimável serviço.

Honra, pois, ao sábio vimaranense que tão nobremente viveu uma vida de trabalho e de virtude.

Guimarães, cidade de nobilíssimas tradições, mostrou mais uma vez a sua reconhecida hospitalidade, acolhendo os sábios arqueólogos com carinho, entusiasmo e com as justíssimas demonstrações festivas. Eram 11 horas, quando o repicar dos sinos da Basílica de S. Pedro, girândolas e a Banda dos Bombeiros Voluntários anunciaram a chegada dos ilustres congressistas que, em *auto-cars*, vieram dessa cidade, acompanhados de muitas senhoras, e que, sob uma intermitente chuva de flôres e por entre vibrantes aclamações, seguiram para o grandioso monumento da Sociedade Martins Sarmento, aguardando-os, no átrio desta prestante e benemérita colectividade, as seguintes individualidades:

Ministro do Comércio, Governador Civil do distrito, Comandantes militar e da G. N. R., Arcipreste, Direcção da Sociedade Martins Sarmento, Juiz de Direito, Delegado do Procurador da República, Presidente da Câmara e Vereadores, Administrador do concelho, Delegação, em Guimarães, da Sociedade Histórica da I. de Portugal, Sociedade Protectora dos Animais, Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães, Comissão de Iniciativa da Penha e Mesa da Irmandade, Associação Comercial, Empregados do Comércio, Associação Artística Vimaranesense, Sindicato Agrícola, Representantes de todas as associações de classe e das Corporações religiosas — Misericórdia, S. Francisco, S. Domingos e das Irmandades de S. Pedro e Rosário, Creche, Oficina de S. José, Asilo de Santa Estefânia, Cantina Escolar Vimaranesense, Junta Geral do Distrito, Assêmblea Vimaranesense, Reitor e Professores do Liceu, Escola Industrial com o seu Director e Professores, Director e Professores das Escolas Centrais, Colégios e seus Directores, Internato Municipal, Chefe dos Correios e Telégrafos, Academia Vimaranesense, Corporação dos Bombeiros Voluntários, com a respectiva banda de musica; Representantes da Imprensa local, do Porto e Lisboa; titulares, médicos, casas bancárias, industriais, negociantes, oficiais do exército, eclesiásticos e milhares de pessoas que, à chegada dos congressistas à Sociedade Martins Sarmento, lhes fizeram uma grandiosa e demorada manifestação de

simpatia, a que se associaram as senhoras que das janelas fronteiras à Sociedade, os saudava, cobrindo-os de flores, enquanto que a Banda dos Bombeiros Voluntários executava os hinos da Sociedade e de Guimarães.

No salão nobre da benemérita Colectividade, que se achava literalmente repleto, destacando-se muitas senhoras que, com as suas *toilettes* de requintada elegância, davam ao ambiente uma nota de suprema distinção e de palpitante colorido, realizou-se a anunciada sessão de boas-vindas, a que presidiu o sr. dr. Eduardo de Almeida, ilustre presidente da Sociedade Martins Sarmiento, secretariado pelo sr. Ministro do Comércio e pelo congressista polaco M. Frankowski.

O sr. dr. Eduardo de Almeida, em nome da Sociedade Martins Sarmiento, apresentou, em francês, os cumprimentos de boas-vindas aos congressistas, manifestando a sua satisfação, o orgulho que a Sociedade Martins Sarmiento tem de ver o berço de Portugal celebrizado com a visita de tão grandes sábios. (*Muitos e demorados aplausos.*)

Agradeceu-lhe, pelos congressistas, M. Frankowski, que se mostrou bastante sensibilizado pela maneira captivante como foram recebidos em Guimarães, acrescentando ainda que jámais esquecerão tão grandes provas de estima e de simpatia.

Terminou a sessão de boas-vindas com uma calorosa saudação aos congressistas pelo sr. dr. Eduardo de Almeida, à qual aqueles corresponderam, com intenso entusiasmo, dando vivas a Portugal e a Guimarães. (*Grandiosa ovação aos ilustres visitantes.*)

Seguidamente, foram visitar o Museu de Martins Sarmiento, onde demoraram bastante a apreciar as muitas e importantes preciosidades arqueológicas, sentindo imenso pesar por a hora adiantada lhes não permitir demorada apreciação.

Após a visita ao Museu, tomaram os seus *auto-cars*, em direcção a Briteiros, acompanhando-os até ali, em automóveis e *camionettes*, as mesmas individualidades que haviam tomado parte na recepção.

Em S. Salvador de Briteiros, aguardavam os ilustres arqueólogos muitíssimas pessoas e raparigas com os seus trajes camponeses, saudando os visitantes com flores e com calorosos vivas.

Uma banda de música abrilhantou esta manifestação de simpatia, que os congressistas, penhorados, agradeceram.

Principia depois a jornada à Citânia, que é feita a pé e nos meios de transporte que os trouxeram até S. Salvador.

A nova estrada, que conduz àquele local, pela qual muito se interessaram a Sociedade Martins Sarmento e a Câmara, e para cuja construção muito valeu o auxílio do Estado, por intermédio do sr. Ministro do Comércio, achava-se lindamente adornada, merecendo especial atenção, por parte dos congressistas, um grande arco triunfal, à moda dos arraiais minhotos, o qual se encontrava colocado à entrada da nova estrada, pela qual seguiam muitíssimas pessoas, ávidas de ouvirem as impressões dos congressistas acerca das ruínas da Citânia, as quais foram as mais satisfatórias que imaginar se pode, retirando dali extremamente encantados. Aqui e ali, viam-se grupos de camponesas, cobrindo de flores os sábios arqueólogos.

Pouco depois das 14 horas, os congressistas abandonaram a Citânia para virem para o Casal da Ponte, em Briteiros, onde a Direcção da Sociedade Martins Sarmento lhes fez servir um bem confeccionado almoço, fornecido pela importante Confeitaria da Póvoa de Varzim «A Póveirinha».

Esta refeição que se realizou na quinta do Casal, que se achava caracteristicamente embelezada, decorreu muito animada, predominando sempre, em todos os congressistas, a nota de inteira satisfação.

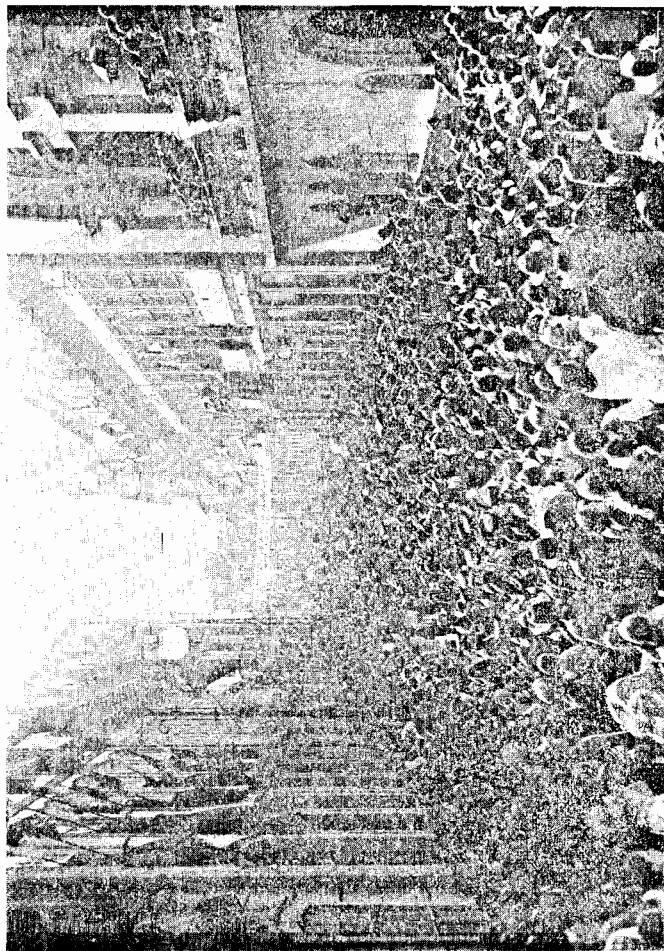
Uma banda de música tocou durante o almoço.

Um facto deveras curioso e interessantíssimo foi o arraial minhoto que se organizou, durante o almoço. Era uma perfeita e completa romaria, não faltando as pipas de vinho, os carros de bois com melancias e melões, as doceiras, as padeiras e, para maior brilhantismo, uma numerosa «festada» à minhota, com os «bonecos» e as «castanholas», os balões, fogo prêso, danças e descantes, etc. . . .

A romaria foi concorridíssima, não havendo nota alguma discordante.

Os congressistas sentiam-se bem dispostos e radiantes de alegria.

Extremamente reconhecidos por tão grandes amabilidades que lhes foram dispensadas durante a sua estada em



A chegada dos Congressistas à Sociedade Martins Sarmento
(Fot. de Américo Alves Ferreira.)

Guimarães e em Briteiros, pela Direcção da Sociedade Martins Sarmiento e ainda pelo povo de Guimarães, deixaram o Casal da Ponte pouco depois das 16 horas, para, nos seus *auto-cars*, seguirem para essa cidade, sendo ainda na passagem por Guimarães muito ovacionados.

NOTAS

A Direcção da Sociedade Martins Sarmiento é digna de elogios pela forma como soube receber os membros estrangeiros do XV Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Prê-histórica.

A monografia da Citânia, trabalho interessantíssimo que muito honra o seu autor, sr. capitão Mário Cardoso foi oferecida a cada um dos congressistas pela Sociedade Martins Sarmiento.

A mesa da Penha distribuiu pelos congressistas, em numero superior a 200, bilhetes postais, com aspectos interessantes da formosa estância, assim como lhes foi distribuída a fotografia de Martins Sarmiento, uma indicação de todas as coisas dignas de serem visitadas e um exemplar dos jornais da terra *Comércio de Guimarães* e *Velha Guarda*, cujos últimos números lhes são consagrados.

O túmulo, onde repousam os restos mortais do dr. Martins Sarmiento e da sr.^ª D. Maria Sarmiento, estava adornado com flores, e ali foram os congressistas render a sua homenagem de saúde.

Recentemente, quando andava a tratar-se da limpeza da Citânia de Briteiros, foi descoberto pelo sr. dr. Ricardo Freitas Ribeiro um forno crematório e alguns documentos epigráficos, os quais representam, depois das escavações de Sarmiento, os mais importantes achados arqueológicos da Citânia de Briteiros.

Estes importantes documentos arqueológicos constituíram a mais notável novidade científica da excursão de ontem, tendo sido muito admirados e estudados pelos nos-

sos ilustres visitantes, que os classificaram de notabilísimos.

Os srs. dr. Luís de Pina e José Pina foram os «cicerones» dos sábios arqueólogos durante a sua estada no Museu da Sociedade Martins Sarmento.

O sr. dr. Luís de Pina, acompanhou e descreveu a grande número de visitantes os achados admiráveis de Martins Sarmento, na Citânia e no Sabroso, tendo sido muito felicitado pelas suas notáveis observações às peças de cerâmica, epigrafia e arte ornamental.

Na Citânia realizaram-se vários piqueniques.

A G. N. R., sob o comando do sr. tenente Calejo, e a polícia, sob as ordens do sr. administrador do concelho prestaram bons serviços, pelo que estas duas entidades foram elogiadas, procedendo da mesma forma os escoteiros.

A Imprensa local e de Braga, Pôrto e Lisboa, fixaram-se representar nas homenagens prestadas aos visitantes.

Durante a tarde de ontem fizeram-se muitíssimas carreiras, desta cidade, para Briteiros, sendo disputados os lugares.

O serviço de carros foi extraordinário.
Não houve, felizmente, desastre a lamentar.

Durante a estada dos congressistas, nesta cidade, foi prolongado o serviço dos Correios e Telégrafos.

Sabemos que os congressistas lamentaram profundamente não terem tido tempo de apreciar os monumentos da cidade, em especial o importante Museu Alberto Sampaio e a nossa aprazível estância da Penha.

No livro dos visitantes da S. M. S., deixaram os excursionistas gravadas as mais gratas impressões.

Era surpreendente o aspecto do Toural e rua de Paio Galvão, adornando estes locais lindas colgaduras de damasco.

A passagem dos congressistas pelas Caldas das Taipas, foi festejada com girandolas e com quentes saudações.

A avenida Cândido Reis, Toural e rua de Paio Galvão, por onde passaram os excursionistas, estavam repletas de pessoas, e assim as janelas dos prédios. As senhoras saudavam com entusiasmo, os congressistas.

A Câmara, Repartições Públicas, Associações de Classe e Corporações Religiosas içaram as suas bandeiras.

Pelos congressistas foi distribuída uma interessante brota elucidativa sobre a última descoberta arqueológica na Citânia de Briteiros, trabalho feito pelo sr. dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, digno director da Sociedade Martins Sarmento.

Um grupo de camponesas ofereceu ramos de alfadega a todos os congressistas, que os colocaram na lapela do casaco, fazendo a mesma gentileza às senhoras que os acompanhavam.

A S. M. S. tinha montado, no Alto da Citânia de Briteiros, um serviço de refrigerantes para os excursionistas, assim como chá e café, vinho do Porto e licores.

Pelas 16 horas evoluíram sobre a Citânia três aviões.

O almoço foi servido aos congressistas e suas famílias, em número superior a 350.

No largo do Tournal, onde os excursionistas estacionaram, a Direcção da S. M. S. abraçou o presidente do comité do Pôrto, o eminente professor sr. dr. A. A. Mendes Correia, saudando nêle, mais uma vez, os congressistas.

Foi muito cumprimentado e abraçado o ilustre homem de ciência, sr. dr. José Leite de Vasconcelos.

As manifestações aos congressistas, tanto em Guimarães, como em Briteiros, foram acompanhadas de perto pelo grande amigo da S. M. S. e um dos seus instaladores, sr. dr. Joaquim José de Meira.

Os sinos das freguesias, por onde passaram os congressistas, repicaram festivamente.

A Citânia de Briteiros foi ontem visitada por milhares de pessoas.

A nobre cidade de Guimarães confessa-se muito grata à Direcção da Sociedade M. Sarmiento, pela vinda da gloriosa caravana scientifica, a cuja benemérita colectividade preside o talentoso advogado e devotado vimaranense, sr. dr. Eduardo de Almeida.

(De *O Primeiro de Janeiro*, de 30-9-930.)

(Do *enviado especial*.)

Domingo de manhã — os congressistas seguiram para Guimarães, em esplendidos *auto-cars* — sete — e muitos automóveis. Lugar de encontro — o Jardim da Cordoaria. Excelente disposição de espírito.

A caminhada, por uma estrada batida de sol, entre prados verdejantes, encantou os nossos ilustres hóspedes.

Na Praça Afonso Henriques — o cortejo faz alto. E seguem a pé, sob a chuva irisada das pétalas, até à Sociedade de Martins Sarmento.

As colchas de demasco, algumas riquíssimas, causam admiração.

Segue-se, no salão nobre da Sociedade, a sessão de boas vindas. Preside o sr. dr. Eduardo de Almeida, ladeado dos srs. Ministro do Comércio e Frankowski, delegado da Polónia.

O presidente da Sociedade Martins Sarmento discursa em francês.

O seu discurso, duma inexcédível beleza de forma, foi muito aplaudido.

Agradeceu em nome dos congressistas estrangeiros, o professor Frankowski.

No final — permutaram-se calorosos vivas.

Depois, nos jardins da Sociedade admiraram os preciosos exemplares prè-históricos e a valiosa secção de cerâmica.

O colosso do Monte de Pedralva e a «Pedra Formosa», encontrada na Citânia de Briteiros, foram alvo constante das máquinas fotográficas.

A propósito desta última, estabeleceu-se uma interessante discussão entre os srs. Cabré e Siret, de Espanha, opinando o primeiro tratar-se dum exemplar do culto fático, sendo o outro de parecer que a pedra em questão pertenceu a uma ara de sacrificio.

Na secção da cerâmica os srs. professores Leite de Vasconcelos e Mendes Correia prestaram todos os esclarecimentos aos congressistas.

Do Museu — seguiram para a Citânia. Era meio-dia quando lá chegaram.

Então — falaram os antropologistas, observando atentamente as escavações realizadas.

Tendo, há dias, sido retirada uma pedra idêntica à «Pedra Formosa», existente no Museu de Martins Sarmento, estabeleceu-se discussão sobre aquele achado prè-

-histórico. O sr. conde de Begouen opinou tratar-se de um forno crematório. O sr. Cabré disse que aquela pedra pertencia ao culto fálico e o sr. Siret classificou-a de monumento funerário.

Parece ser esta hipótese a que tem maior fundamento e maior número de opiniões a seu favor.

Os sábios, com a sua prudência habitual, mantêm-se numa legítima atitude de defesa...

De regresso da Citânia — os congressistas almoçaram, ao ar livre, no solar que Martins Sarmento legou à Sociedade. Pelos caminhos, bandos alegres de raparigas vestidas à moda da terra, perfumaram-nos com flôres.

Durante o almoço — uma banda de música tocou incessantemente. Bailou-se muito. As danças regionais, sobretudo a dos «bonecos», entusiasmaram os etnólogos, que batiam palmas, delirantemente.

Na casa de Martins Sarmento foi inaugurada uma lápide, com a seguinte inscrição: «Em Outubro de 1880, foi a Citânia visitada por alguns membros do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Prê-Histórica. Em 28 de Setembro de 1930, os membros do XV Congresso Internacional, com as representações de várias nações, honraram, novamente, aquela estância, e, aqui reunidos, homenagearam a grande obra de Sarmento.»

Pouco depois das três horas, sob uma chuva de flôres, os congressistas retiraram para o Porto, onde chegaram próximo das seis horas da tarde.

A banda das Taipas em sem coreto executava as rapsódias mais interessantes do seu repertório, as festadas percorriam o largo por entre os olhares curiosos dos estrangeiros, moçoilas ostentando ao peito, como condecorações, luzentes objectos de ouro, espalhavam no espaço perfumes de alfádega, e como que a anunciar o fim da festa começavam a ser queimados os bonecos de fogo e lançados ao ar os últimos balões multicores.

... Voltando um último olhar para a Citânia, os con-

gressistas regressam a Guimarães, onde apenas puderam admirar o monumento a D. Afonso Henriques, prestando-lhe homenagem, para depois, já ao declinar da tarde regressarem ao Porto.

Tanto no edifício da Sociedade de Martins Sarmiento como na Citânia de Briteiros, *Miss Congresso*, senhora Cabré, trabalhou com rara actividade, tendo tirado muitíssimos apontamentos e alguns clichés.

No cemitério junto a S. Salvador de Briteiros, o túmulo de Martins Sarmiento, encontrava-se coberto de flôres, homenagem esta que comoveu todos os que a presenciaram.

O arco triunfal que se encontrava instalado ao início da estrada da Citânia obrigou a pararem, com admiração os congressistas, tal a sua dimensão e as ornamentações que o envolviam. Parecia um andor das nossas rondas tradicionais.

Os congressistas, ao fim do festival campesino, procuraram adquirir dos camponeses os instrumentos musicos, tais como castanholas, cavaquinhos, ferrinhos, violas e as típicas canas de bonecos.

Um congressista inglês comprou uma dessas canas de bonecos dançantes, composta de oito interessantes figuras.

Já no fim da tarde passaram próximo de Briteiros, três aviões que evolucionaram.

O serviço de trânsito foi regulado pela G. N. R., competentemente dirigido pelo sr. tenente Calejo.

Durante todo o dia várias *camionettes* conduziram a Briteiros muitas centenas de pessoas.

(Do *Jornal de Notícias*, de 30-9-930.

(Do *enviado especial*.)

A chegada a Guimarães

De novo em marcha, caminho de Guimarães. A paisagem encanta. Os nossos hóspedes vão admirados.

O dr. Casanova não conhecia as *ramadas*.

Maravilha-se. O sol, forte e claro, doira os milharais já meio sêcos e as árvores ainda verdes.

Nos carros vai uma alegria fantástica. E' meio-dia.

Entramos em Guimarães, — no campo do Toural. Foguetes, música, repicar festivo dos sinos da cidade.

Nas janelas, adornadas com lindos panos de sêda, formosas senhoras que espalham rosas sôbre os visitantes. Isto os surpreende e entusiasma.

Vivas, palmas, — emoção sincera.

O da Rumânia, professor Nicolaescou, um novo de 30 anos, com enormes barbas negras de velho de 50 primaveras, explica, admirado:

— Mas isto faz-se aos monarcas! Porque nos cobrem de rosas?

Mühlestein, o sábio professor da Suíça-alemã, que tem sido a nota mais viva do congresso, menos inquiridor, mas muito mais entusiasmado, clama, erguendo os braços para as janelas:

— Muito obrigado! Obrigadizimo, do coração!

E fica-se a bemdizer a hora em que cá veio.

Na Sociedade Martins Sarmento

No salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, onde os aguardavam os srs. Ministro do Comércio, Governador civil e outras autoridades civis e militares, foram os congressistas recebidos pelo sr. dr. Eduardo de Almeida, que pronunciou um eloqüente discurso de boas-vindas.

Este discurso foi coroado por vibrantes aclamações aos congressistas, a Portugal e à cidade de Guimarães.

O sr. dr. Francowski, em nome dos congressistas presentes, respondeu num improviso breve mas eloqüente, exaltando Portugal e o seu povo, sempre heróico, hospitaleiro e generoso.

Depois os congressistas, sobretudo os da especialidade, foram visitar o Museu de Guimarães.

O precioso Museu de Martins Sarmiento, instalado no claustro do antigo convento de S. Domingos, foi motivo de demorada visita e de apaixonado interesse.

Os sábios na antiga Citânia

Aquilo, domingo, em Briteiros, foi um arraial autêntico. O povo acorreu em massa das aldeias.

Centenas de pessoas estendidas pelo monte acima.

Mulheres de refrescos, pipas de vinho, borôa de milho, peixe frito, iscas da bacalhau!

Dôces e frutas. Uma romaria perfeita. Nem faltavam cavaquinhos, violas e «harmónicas».

Os sábios gostaram muito de ver isto. Os drs. Mühlestein e Casanova, especialistas de costumes e usos populares, tiveram, em Portugal, o seu melhor dia. Encantaram-se, entre as frescas raparigas e os alegres mocetões.

O dr. Mühlestein tratava as lavradeiras com tanta gentileza e entusiasmo que elas cobriam-no de flôres, oferecendo-lhe um relógio e uma corrente... de dôce.

O sábio professor nunca mais tirou êsse objecto da lapela.

O dr. Casanova distribuía cigarros pelos rapazes e velhos, apertando-lhes as mãos e abraçando-os.

Eles, simples camponeses, sentiam-se orgulhosos da-quele convívio de sábios.

Lá em cima, no cume do monte, onde começa a renascer das cinzas a Citânia de Briteiros, os congressistas deram largas ao seu entusiasmo de pesquisadores, analisando os restos daquelas antigas residências de primitivos, que souberam, através da sua arte, manifestar um admirável espírito de independência e de liberdade.

Todos lamentavam a interessante coincidência de haver sido agora encontrada a chave do enigma que tornara



Um grupo de congressistas no museu da Sociedade Marfins Sarmento

(Fot. de Américo Alves Ferreira.)

célebre a «Pedra Formosa», precisamente no momento em que, após cinqüenta anos, se realizou em Portugal um novo Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Prê-histórica.

É isso deu motivo a que fôsse, uma vez mais, recordado o nome do dr. Francisco Martins Sarmiento, glória da ciência e orgulho da nossa raça.

D-O *Comércio do Pôrto*, de 30-9-950.)

(Do enviado especial).

Os congressistas de antropologia e arqueologia prê-histórica fecharam os seus trabalhos no norte do país com uma visita à cidade de Guimarães. A partida foi às 8 horas, do largo da Universidade, em automóveis e *auto-cars*, havendo uma paragem em Santo Tirso, onde os estrangeiros apreciaram as famosas «brelindas», excelente doce regional. Às 11 horas entravam no largo do Toural, a moderna praça D. Afonso Henriques da cidade de Guimarães, sendo carinhosamente saúdados pela população, que os acolheu com repiques de sinos, girândolas de foguetes e música. Das janelas, adornadas com ricas colgaduras, as senhoras lançavam flôres sôbre o cortejo.

No salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento, onde os aguardavam os srs. Ministro do Comércio, Governador civil e outras autoridades civis e militares, foram os congressistas recebidos pelo sr. dr. Eduardo de Almeida, que pronunciou um eloqüente discurso de boas-vindas.

O sr. dr. Frankowski, em nome dos congressistas presentes, respondeu num improvisado breve mas eloqüente, exaltando Portugal e o seu povo, sempre heróico, hospitaleiro e generoso.

No Museu Martins Sarmiento

O precioso Museu de Martins Sarmiento, instalado no claustro do antigo convento de S. Domingos, foi motivo de demorada visita e de apaixonado interesse. Todos os congressistas reconheceram e louvaram a importância dos objectos que ali se encontram expostos, muitos dos quais podem ser considerados verdadeiras raridades, principal-

mente a célebre e discutida «Pedra Formosa», que tem sido, no vasto campo das investigações arqueológicas, um problema de alto interesse e um achado bastante enigmático.

Em redor dessa pedra monumental, artisticamente trabalhada, reuniram-se, como que em assembleia geral, os eminentes arqueólogos nacionais e estrangeiros. Cabré Arguiló julgou descobrir, na base, uns lavores indicativos de que a «Pedra Formosa» tivesse sido um leito. O sr. Siret, de Almeria, discordou. O sr. dr. Mendes Correia «cicerone» desta visita, sustentou e defendeu a opinião mais aceitável, afirmando que a célebre «Pedra Formosa» deveria ter sido utilizada como «tampa duma sepultura». O sr. conde de Begouen hesitou em emitir a sua opinião...

Houve, então, conhecimento dum caso inesperado e surpreendente — que deve interessar os sábios antropologistas: Há apenas três dias e durante umas escavações que estão sendo efectuadas no histórico campo de minas da Citânia de Briteiros, foi encontrada uma pedra monumental, idêntica à «Pedra Formosa», descoberta pelo saudoso Martins Sarmiento e por ele mesmo descrita e memoriada no congresso realizado em Portugal, em 1880.

Esta nova pedra foi encontrada em posição vertical, o que veio contrariar as suposições de diversos investigadores. E assim, robusteceu-se a convicção de que a célebre «Pedra Formosa» servia como gigantesca porta dum forno crematório. E havia quem supusesse tratar-se duma «ara-sagrada para sacrificios divinos»...

Na Citânia de Briteiros

Os congressistas seguiram, depois, para as ruínas da «Citânia» de Briteiros. E ali deram largas ao seu entusiasmo de pesquisadores, analisando os restos daquelas antigas residências de primitivos, que souberam, através da sua arte, manifestar um admirável espírito de independência e de liberdade.

Todos comentavam a interessante coincidência de haver sido agora encontrada a chave do enigma que tornara célebre a «Pedra Formosa», precisamente no momento em que, após cinquenta anos, se realizou em Portugal um novo congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pre-histórica.

E isso deu motivo a que fôsse, uma vez mais, recordado o nome do dr. Francisco Martins Sarmiento, glória da ciência e orgulho da nossa raça.

Os congressistas visitaram, depois, a magnífica Casa da Ponte, situada na freguesia de Briteiros, a qual foi legada por Martins Sarmiento à instituição científica que tem o seu nome.

No amplo terreiro daquela casa solarenga foi servido, aos congressistas e convidados, um almôço volante.

Os congressistas admiraram um garrido arraial minhoto com bailados e descantes regionais.

O sr. Ministro do Comércio, que se encontrava de visita a seu pai, também residente em Briteiros, compareceu na Casa da Ponte acompanhando os congressistas.

Tivemos então, conhecimento que muito brevemente será concluída a estrada que, servindo a região da «Citânia» atravessará a serra de Pedralva em direcção à da Falperra.

(Do *Diário de Notícias*, de 29-9-930.)

(Do *enviado especial*).

Terminadas as sessões do Congresso de Antropologia, a visita a esta cidade era desejada pelos congressistas, especialmente pelos estrangeiros, com um grande interesse. Guimarães, o berço da nacionalidade portuguesa, estava no programa das visitas, assinalada como uma das mais interessantes. Guimarães, com a Citânia de Briteiros, era não só um passeio admirável, que revelaria aos estrangeiros uma das nossas províncias mais curiosas — o Minho — mas ainda motivo para especulações científicas ao vivo perante testemunhos da prè-história.

Por isso ás 8 horas, os congressistas compareceram pontualmente na Praça Parada Leitão, no Porto, junto à Universidade, local marcado para a partida para Guimarães.

Uma tolerância de alguns minutos, para os que a atracção do teatro e da vida nocturna da cidade, tinha feito recolher mais tarde, e organizou-se a caravana com sete *auto-cars* e numerosos automóveis, transportando cêr-

ca de 250 pessoas. O cortejo que a população observou com surpresa, atravessou a cidade, saindo pela rua Costa Cabral e tomando a estrada de Santo Tirso, onde se fez uma pequena paragem.

Posta em marcha novamente a caravana, com um sol refulgente que permitiu aos nossos hóspedes admirarem a linda passagem minhota, chegaram os congressistas a Guimarães, às 10 e 35. A entrada da cidade que lhes preparava uma recepção festiva, foram saudados por muito povo, repicando os sinos e subindo ao ar uma girândola de foguetes.

Na Praça Afonso Henriques — o velho Toural — apearam-se os congressistas, seguindo a pé, sob uma verdadeira chuva de flores, lançadas por mãos de lindas minhotas, até à Sociedade Martins Sarmento. Das varandas dos prédios daquela praça e das ruas próximas, caíam lindas colchas de damasco, que davam à velha cidade um aspecto encantador.

No salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, realizou-se a sessão de boas-vindas. Presidiu o sr. dr. Eduardo de Almeida, presidente da douda associação, ladeado pelos srs. Ministro do Comércio e sr. Frankowski (Polónia).

O sr. dr. Eduardo de Almeida cumprimentou os congressistas em francês.

O sr. dr. Eduardo de Almeida ouviu calorosa salva de palmas, tendo causado sensação a forma verdadeiramente académica como o presidente da Sociedade Martins Sarmento saudou os congressistas. Depois da carinhosa recepção, que Guimarães fez aos seus hóspedes, este discurso deixou em todos os espíritos a melhor das impressões.

O prof. Frankowski, em nome dos congressistas estrangeiros, agradeceu as palavras do sr. dr. Eduardo de Almeida, referindo-se ao carinho e entusiasmo que a população de Guimarães pôs na recepção e marcando a importância dessa visita ao berço de Portugal.

A sessão foi encerrada com «vivas» aos congressistas, a Guimarães e a Portugal.

O sr. Governador civil de Braga, que veio especialmente a Guimarães para se associar à recepção, foi, depois, apresentado a todos os congressistas, com alguns dos quais conversou demoradamente.

Em seguida, os assistentes, passaram para os jardins, onde admiraram os vários exemplares pre-históricos ali existentes, e a secção de cerâmica do Museu de Martins Sarmiento.

O colosso do Monte de Pedralva, junto ao qual grupos de congressistas estrangeiros e nacionais fizeram numerosos «clichês», e a célebre «Pedra Formosa», encontrada na Citânia de Briteiros, mereceram especial atenção.

A propósito desta última, estabeleceu-se uma interessante discussão entre os srs. Cabré e Siret, de Espanha, opinando o primeiro tratar-se dum exemplar do culto fálico, sendo o outro de parecer que a pedra em questão pertenceu a uma ára de sacrificio.

Na secção de cerâmica os srs. prof. Leite de Vasconcelos e Mendes Correia prestaram todos os esclarecimentos aos congressistas.

Do Museu de Martins Sarmiento, dirigiram-se os congressistas para Briteiros, a fim de visitarem a Citânia, onde chegaram às 12 e 30. Especialmente os da secção de antropologia, observaram demoradamente as escavações que ali se vêm efectuando.

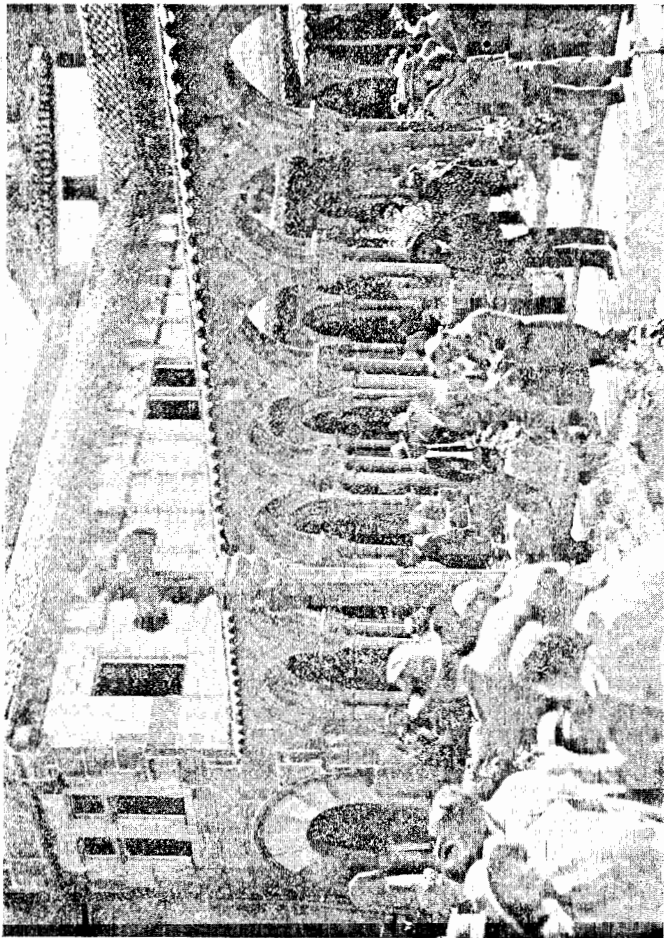
Tendo, há dias, sido retirada uma pedra idêntica à «Pedra Formosa», existente no Museu de Martins Sarmiento, estabeleceu-se discussão sobre aquele achado pre-histórico. O sr. conde de Begouen opinou tratar-se de um forno crematório. O sr. Cabré disse que aquela pedra pertencia ao culto fálico e o sr. Siret classificou-a de monumento funerário.

Parece ser esta hipótese a que tem maior fundamento e maior número de opiniões a seu favor.

De regresso da Citânia, os congressistas seguiram para o solar que Martins Sarmiento legou à Sociedade que tem o seu nome, onde foi servido o almoço, ao ar livre. Pelo percurso, raparigas, com trejes regionais, lançar flores sobre os visitantes.

Na casa de Martins Sarmiento foi inaugurada um lápide.

Durante o almoço, fez-se ouvir uma banda de música, exibindo-se danças regionais, cujo pitoresco os congressistas muito apreciaram.



Visita dos congressistas ao museu da Sociedade Martins Sarmento

(Fot. de Américo Alves Ferreira.)

O povo de Guimarães patenteou mais uma vez as suas magníficas qualidades, honra lhe seja. Os congressistas, via-se bem, estavam maravilhados, encantados, pois nunca poderiam ter suposto que o povo, a gente humilde e inculta, tão bem soubesse compreender o significado da visita que à sua terra era feita.

*

A Sociedade Martins Sarmiento, ou, melhor, os homens que a dirigem, podem orgulhar-se da maneira como tudo correu. A Sociedade marcou esplendidamente. Poderia não ter decorrido tudo com perfeição, mas a verdade é que ninguém faria melhor, nem tanto. Estamos absolutamente certos que é de Guimarães que os congressistas levam as mais gratas e perduráveis recordações. A memória de Martins Sarmiento teve quem elevadamente a soubesse honrar e dignificar.

(Do *Pró-Vimarane*, de 30-9-930.)

A' hora a que *O Comércio* circular, já os nossos leitores sabem, pelos relatos circunstanciados dos jornais, o que foi a jornada triunfal dos excursionistas estrangeiros a Guimarães e à Citânia de Briteiros.

Inútil será pois repetir o que já leram, nem as nossas pequenas dimensões poderiam comportar a resenha circunstanciada dessa festa, que deixou saudades, espalhou e difundiu ideias, e ficará esculpida em letras doiradas nos livros da Sociedade Martins Sarmiento.

A forma entusiástica e fidalga como essa caravana de sábios foi recebida na terra de Afonso Henriques, deve-lhes ter calado no coração, e, se foi uma honra para nós, é preciso que o digamos bem alto, ela se deve à Sociedade Martins Sarmiento.

Foi essa Agremiação, a continuadora do sábio e ilustre arqueólogo Martins Sarmiento, que criou o ambiente, cercou-o de luz, animou-o e pôs à prova a dedicação de todos os seus membros.

Eles tudo proveram, desde o redôrno do percurso a percorrer, até êsse monte da Citânia, orgulho dos vimara-

nenses, local de estudo e ciência, que ali chamou sábios das mais cultas nações.

Havia para admirar, a ciência e os costumes minhosos, representados nas formosas e guapas moças das nossas aldeias.

Festa honrosa, que à Sociedade criou um nome glorioso e atrairá de futuro a atenção de sábios de todo o mundo.

(D-O Comercio de Guimarães, de 30-9-930.)

Em verdade revestiu grande brilhantismo o penúltimo número das festas promovidas aos Congressistas de Antropologia e Arqueologia Pre-histórica, levadas a efeito na cidade de Guimarães.

A Digníssima Direcção da Benemérita Sociedade de Martins Sarmiento não se poupou a esforços para bem receber os sábios que nos honraram com a sua visita, em homenagem ao insigne vimaranense que foi Martins Sarmiento.

Foi um dia memorável, que será lembrado com saúde e emoção, um dia que traduziu não só a gentileza, mas também reconhecimento.

Gentileza da parte da população citadina que se houve com galhardia e fidalguia; reconhecimento dos Congressistas que tributaram o sentido preito de homenagem ao Mestre que teve ronome além-fronteiras.

Dez horas, e já a rua de Paio Galvão e Praça de D. Afonso Henriques se achava coalhada de gente, as casas vistosamente engalanadas com bandeiras e ricas colgaduras.

Onze horas, e assomam os primeiros automóveis, a um tempo que estralejam os foguetes e repicam os sinos. A Banda dos Bombeiros Voluntários executa o *Hino da Cidade*. Chovem flôres, e o entusiasmo aumenta consideravelmente, enquanto os *auto-cars* despejam os congressistas que imediatamente se dirigem à Sociedade.

Recebidos no Salão Nobre, assume a presidência o sr. dr. Eduardo de Almeida, que convida para o secretariar os srs. dr. João Antunes Guimarães e o delegado polaco, sr. Frankowski.

O ilustre Presidente da Direcção da Sociedade, lê a

seguir, num francês correctíssimo, um notável discurso de boas-vindas.

Visita aos Museus

De seguida, realizou-se a visita aos museus da Sociedade, sendo então distribuídas a cada congressista uma monografia da autoria do sr. Capitão Mário Cardoso; uma carta do dr. Ricardo Freitas Ribeiro comunicando o aparecimento, dum pedra monumental, idêntica à «Pedra Formosa», disposta em posição vertical; postais da Penha; e um número do último do nosso jornal dedicado ao Congresso.

Junto da «Pedra Formosa», travou-se acalorada discussão entre os Congressistas srs. Mendes Correia, Cabré Aguiló, conde de Begouen, e Siret, de Almeria.

Foram emitidas várias opiniões, sendo a mais aceitável aquela que classifica a «Pedra Formosa» como tampa dum forno, pelo que veio contrariar as opiniões errôneas que se formularam durante dezenas de anos, à excepção da apresentada por Hübner.

Visita à Citânia de Briteiros

Acabada a visita aos museus, dirigiram-se os Congressistas à Citânia de Briteiros, onde foram recebidos com provas de carinho.

Ao longo da estrada, lavradeiras, garridamente vestidas lançavam abadas de flôres enquanto, a música das Taipas executava números do seu repertório e os foguetes rebentavam estrondosamente.

Principiou a ascensão à Citânia, que muito interessou os arqueólogos, que tiveram palavras de elogio para a colossalíssima obra da Martins Sarmento.

Dentre êles, tivemos o prazer de conversar com o delegado da România que se mostrava encantado com o nosso «crasto», interessando-o saber em que local ficavam Sabroso e a Penha.

O sr. Nicolaescou falou-nos ainda da facilidade com que lia o português, achando-o como latino, muito semelhante ao dialecto romeno, citando-nos palavras cuja fonologia muito se aproximava da nossa.

Arraial minhoto e almoço volante

Descerrada, no Casal da Ponte, a lápide em que o XV Congresso de Antropologia e Arqueologia Pre-histórica rende a sua homenagem a Martins Sarmiento, teve comêço o almoço volante, cuja «menta» foi a seguinte: Vifeia, fiambre, mortadela em sanduiches, croquetes, pastéis de camarão, língua afiambrada, lagosta ao natural, peru assado, doces, queijo, frutas, vinho branco de mesa, vinho velho do Dôrto e chá.

A meio do almoço, enquanto a música compassava os acordes do seu repertório verdadeiramente regional e os balões subiam ao-ar, entrou o portal do Casal da Ponte a «festada», que entusiasmou deveras os Congressistas.

Dispararam-se inúmeros *clichés*, fizeram-se desenhos de impressões, e até se desejava comprar todo o instrumental dos campônios minhotos.

Ao finalizar o almoço, queimaram-se os bonecos de fogo e ribombaram as «cabeças de gato».

(D-A *Velha Guarda*, de 12-10-930.)

Discurso proferido pelo Sr. Dr. Eduardo de Almeida,
Presidente da Sociedade Martins Sarmiento

*Mesdames,
Messieurs:*

Pour un rude besogneux, timide et renfrogné dans son tout petit coin du feu tutélaire, le tocsin de votre festive arrivée à sa demeure le saisit de joyeuse épouvante, au terne égrenage des heures pénibles.

C'est un grand jour pour nous, ô bien aimables pèlerins de la science des plus lointains souvenirs des morts — les ancêtres de tous nos aïeux les plus reculés —, hamlétiques fossoyeurs de la cendre éparse du premier rayonnement de la spiritualité humaine. Et nous accourons de nos remparts pour vous accueillir au nid sacré des vieilles pierres, cour et coeur du Portugal. Soyez les bienvenus!

Le tissu de la vie est parfois merveilleux — en ce moment nous avons l'honneur de vous adresser nos salutations sous le toit d'une maison natale. Oui — parce que nous remémorons ici le nom de Martins Sarmiento, qui a consacré toutes les heures de sa vie, l'aisance de sa fortune, l'éclairée et tenace acuité de son intelligence à l'étude des âges pré-historiques, et, avec l'ardeur d'un amant épris, trouve le bonheur de son âme de lusiade à la passion de l'investigateur. Il a labouré les livres et les champs, creusé les ombres tumulaires, scruté le silence des nécropoles; il a tâché d'entendre les légendos mythologiques et littéraires, avec la même tendresse qu'il a exaucé les contes superstitieux des vieux paysans — douloureuse histoire de la pérégrination humaine —, qui se transmettent à la fumée de l'âtre rustique, pendant les longues et lentes nuits pluvieuses.

Il a parcouru, avec le frémissent de l'ensorcelé, les crêtes des monts, et de la sorte il a fait surgir de la mort sur la mort la Citânia de Briteiros. Qu'il nous est agréable de constater que cinquante années après le Congrès Anthropologique de Lisbonne, vous demandez et vous vous apprêtez à l'escalade de l'oppidum maximum!

Nous vous saluons, ô belligérants de la culture!

Le mystère de la mort jette une morne clarté lunaire sur l'imagination. Là-haut, autour du bûcher de grosses branches du chêne séculaire, d'où jaillissent des sources et des étincelles d'or sanglant, les hommes hurlent en ronde frénétique leur chant de guerre. Des brandons courent au long de la muraille épiant l'ennemi, l'invaseur, peut-être le voisin affamé. En croassant, le fleuve bouillonne; la forêt se tord frappée par la tempête.

Alors, doucement, une prière, encore sans paroles, rythmique et craintive, baiser d'amour ou soupir de douleur, sanglotante, monte avec la fumée des herbes aromatiques. Et les fiancées et les mères, aux serpents de cheveux en tresses roulées autour du sein nu, le galbe du corps ceint de peau de chèvre ou de brebis, s'élancent et glissent en pas cadencés, s'arrêtent en sursaut, et, berçant le mouvement, dressent leurs mains aux pâles étoiles en demande du troublant secret de l'infini.

Du ciel d'airain il pleut une lumière de cendre. Après, c'est la neige des hivers, l'assaut de multitudes sanguinai-

res, l'invasion, toujours renouvelée et de plus en plus impitoyable, par les armées truculentes et nombreuses, la guerre à outrance, la faim, le pillage, la conquête . . . et l'oubli des siècles.

Pieusement, dans le pèlerinage de l'esprit humain, la curiosité intellectuelle des savants a fait renaître des cendres le héros barbare. Les fouilles nous révèlent une civilisation primitive mais intéressante, et, dans l'enseveli, par sa sobriété et son endurance, par son caractère farouche et jaloux de liberté, par son amour de la terre — le charme doux et mélancolique du pays — nous croyons voir déjà un de nos ancêtres.

Excusez-moi . . . Je voudrais seulement vous dire combien nous touche votre aimable visite et vous assurer notre reconnaissance attendrie.

* |

Na impossibilidade de darmos relação de todas as cartas atenciosas que recebemos depois do Congresso, transcrevemos apenas a do Presidente da Comissão do Pôrto:

Em nome da Comissão Portuense do XV Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pre-histórica, venho apresentar a essa ilustre colectividade os mais rendidos agradecimentos pela sua valiosíssima colaboração no Congresso. O êxito magnífico desta assembleia científica deve-se em grande parte a essa colaboração.

Honrando Guimarães, a Sociedade Martins Sarmento honrou também o País e mostrou-se digna do eminente Patrono cujo nome glorioso adoptou. Mais uma vez o notabilíssimo esforço de Martins Sarmento se patenteou perante estrangeiros, através do Museu que legou, e através da Citânia que exumou das sombras do passado, com todo o relêvo esplêndido do seu mérito.

Com os protestos da nossa mais subida consideração, apresento a V.V. Ex.^{as} os votos de Saúde e Fraternidade. — *Mendes Correia.*